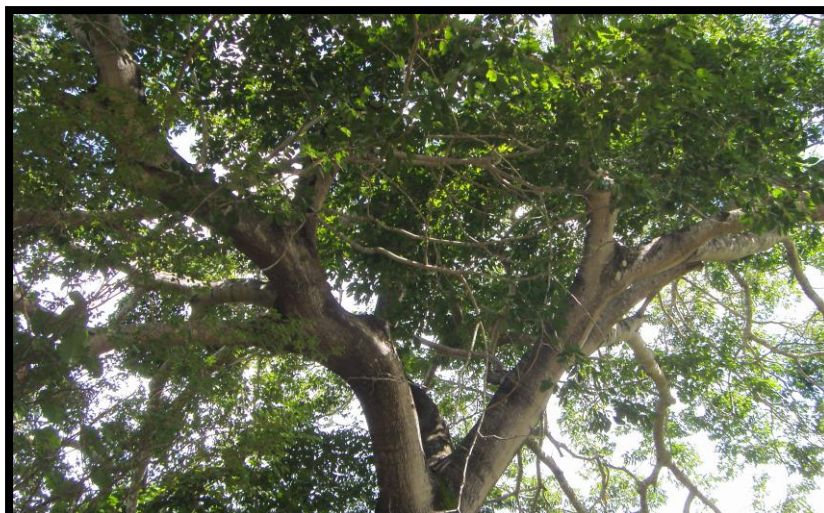
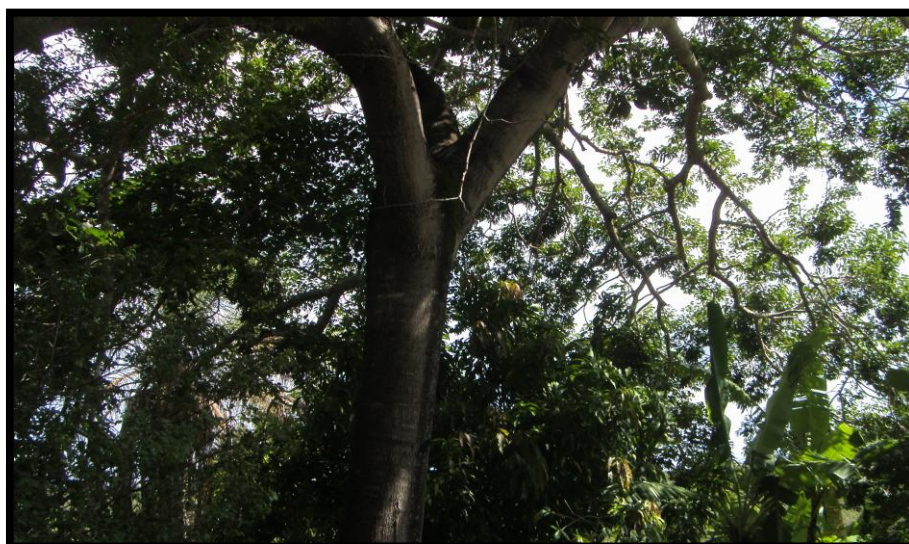
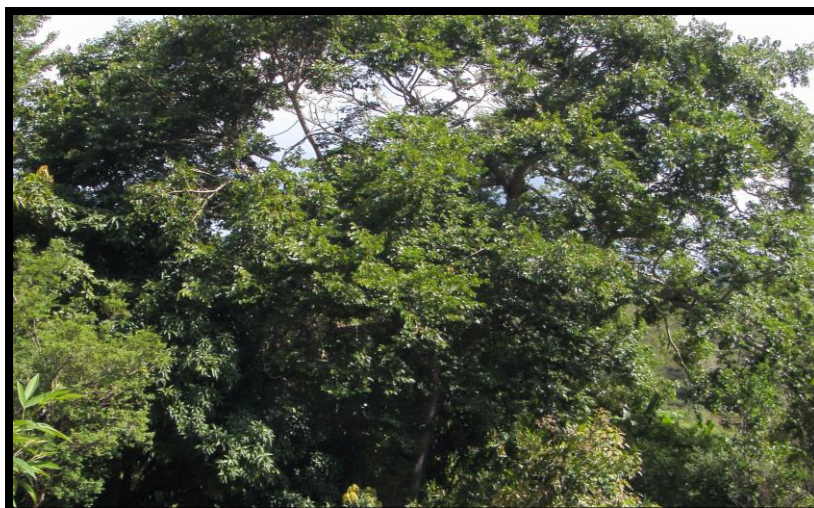


PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

SÍTIOS NATURAIS	CÓD.: SN-05
1. Município: Capelinha	
2. Distrito – Povoado: Sede / Grota da Gangorra	
3. Designação: Árvore frutífera de jatobá	
4. Localização: Encontra-se aos fundos da propriedade do senhor João Belo, a cerca de 200 metros da casa-sede e a cerca de 400 metros do Rio Fanado.	
5. Carta Topográfica:	
6. Acesso: Pela estrada que liga os municípios de Capelinha e Novo Cruzeiro	
7. Propriedade: Particular	
8. Responsável: João Alves de Oliveira	
9. Documentação Fotográfica:	
	
Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho	Julho/2009
Fotografia: (x) Digital () Analógica – Negativo nº:	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho

**Fotografia: (x) Digital () Analógica –
Negativo n°:**

Data: Julho/2009

Acervo – Arquivo de Origem:

10. Descrição: O **jatobá** (*Hymenaea courbaril* L. var. *stilbocarpa* (Hayne) Lee et Lang.; Fabaceae - Caesalpinioideae) ou **jataí** é uma árvore originalmente encontrada na Amazônia e Mata Atlântica brasileiras, onde ocorre naturalmente desde o Piauí até o Norte do Paraná, na floresta latifoliada semidecidual. No cerrado, ocorre a espécie *H. stigonocarpa*, também conhecida como jatobá. Com altura entre 15 e 20 m e tronco que chega a 1 m de diâmetro, suas folhas têm dois folíolos brilhantes de 6–14 cm de comprimento. Há registros de exemplares na Amazônia e no Rio de Janeiro, com altura de 40 m e diâmetro maior que 3 m.

A árvore encontrada na propriedade do senhor João Belo mede cerca de 10 metros de altura e seu tronco tem circunferência média de 1 metro. O fruto é um legume indeiscente, de casca bastante dura. Cada legume costuma ter duas sementes e é preenchido por um pó amarelado de forte cheiro, comestível, com grande concentração de ferro, indicado para anemias crônicas. A polpa do legume é comestível e muito nutritiva. É usada como alimento também pela fauna. Floresce entre os meses de Novembro e Janeiro.

Como planta medicinal, diferentes partes são usadas por indígenas do Brasil, Guianas e Peru contra diarreia, tosse, bronquite, problemas de estômago e fungos nos pés. Em épocas diferentes, desde 1930, foi indicada e comercializada para fins medicinais. A partir do final do século XX, passou a ser estudada por etnobotânicos americanos, e é consumida nos EUA com os mesmos fins tradicionais. Jatobá é uma fruta muito conhecida dos índios da América Latina, por ser uma de suas frutas místicas. Por assim ser, os índios pesquisavam seus efeitos antes de consumi-la. Esta fruta trazia equilíbrio de anseios, desejos, sentimentos e pensamentos em uma orgia espiritual. Os índios costumavam, em tempos remotos, comer um ou dois pedaços de jatobá e, logo após, fazerem rodas de meditação. Eles cultuavam a fruta e, hoje, a árvore (jatobeira ou Jatobazeiro) é considerada um patrimônio sagrado no Brasil.

Ao longo do tempo, as pessoas foram se perguntando se a polpa da fruta fazia mesmo efeito sobre a saúde mental e sentimental. Com isso, muitos cientistas passaram a estudar seus efeitos. Estes concluíram que o jatobá traz alguns benefícios importantes, como a organização mental e a purificação dos sentimentos e que, de fato, equilibra o conjunto interior da pessoa humana. No que se refere a quanto tempo a pessoa precisa se alimentar com o fruto do jatobá para se sentir bem, ainda é algo controverso. Também foi descoberto que o exagero no consumo diário pode gerar efeito contrário, deixando a pessoa atordoada e seu organismo desregulado, por ser um fruto muito forte.

11. Uso: Ornamental

12. Aspectos Físicos: O vegetal adapta-se bem em terreno com topografia declinada, solo de baixa qualidade e baixo nível de nutrientes, clima tropical de altitude com altas variações de temperaturas.

13. Proteção Legal: Nenhuma

14. Proteção Proposta: Inventários

15. Grau de Integridade: Bom

16. Análise do grau de integridade/fatores de degradação: A árvore está frondosa e com a copa repleta de flores. Nos períodos certos, floresce e dá frutos.

17. Medidas de Conservação: Manutenção, adubação e limpeza.

18. Referências Bibliográficas:

Lorenzi, H. *Árvores brasileiras vol 1*, 4a. ed., 2002. Editora Plantarum.

Lorenzi, H. e Abreu Matos, F. J., 2002. *Plantas Medicinais no Brasil*. Editora Plantarum.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jatob%C3%A1> MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.

Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009.

Saint Hilaire, Auguste de. *Viagens pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Trad. Vivaldi Moreira, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1975;

www.capelinhamg.com.br

www.aranasfm.com

<http://www.cafejequitinhonha.com.br>

www.diariodojequi.com.br/index.php?news=409

www.cultura.mg.gov.br/arquivos/.../relatorio-capelinha.pdf

www.wikipedia.org

www.cafearanas.com.br

www.iepha.mg.gov.br

www.cantaminas.com.br

www.iphan.gov.br

www.fjp.gov.br

<http://www.emater.mg.gov.br>

<http://blogdobanu.blogspot.com>

IBGE

IGAM

Prefeitura Municipal de Capelinha

Câmara Municipal de Capelinha

COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

19. Informações Complementares:

Aos fundos da casa dos pais do senhor João havia 2 pés de jatobá, que foram plantados por seu pai, no início da década de 1950. Entretanto, com o passar dos tempos, seu pai resolveu cortá-los, numa ocasião em que o senhor João foi à casa de um vizinho. Quando retornou, já haviam cortado um dos pés e muito grande foi sua tristeza. Quando, porém, faziam-se os preparativos para cortar o outro pé de jatobá, o senhor João não deixou. Felizmente, seu pai respeitou o amor de seu João pelos jatobás e não cortou o outro. Esse mesmo pé de jatobá existe até hoje na casa do senhor João. Seu amor pela planta é tão grande que, quando foram instalar rede elétrica em sua propriedade, disseram ser necessário cortá-la, ao que o senhor João protestou e disse preferir ficar sem luz a cortar o pé de jatobá. Afinal, deu-se um jeitinho e a luz foi instalada, sem precisar cortar o jatobazeiro.

20. Subcategoria (s): Árvore

21. Ficha Técnica:

Levantamento: Danty Guedes Guimarães Carvalho e Vanessa Ales Guimarães	Data: Julho / 2009
Elaboração: Edson Ramos Rodrigues	Data: Julho / 2009
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: Agosto / 2009
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Dezembro/2009
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Dezembro / 2009